

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1143

11 a 17 de julho de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



Uma nova política agrícola para o Brasil

2 Comissões
O III Encontro

4 Opinião
Ágide Meneguette



6 Política Agrícola
Um novo plano de voo

9 Seguro Faturamento
O lançamento de Osmar Dias

13 Tendências
A análise de Mendonça de Barros

14 Registro
As Imagens do III Encontro das Comissões

19 Trigo
Seminários

20 Notas e Informações

22 PDS
O Desenvolvimento Sindical no interior

23 Conexão Rural
Os caminhos do Google

24 Via Rápida
A candidata, o chip, o Joãozinho o toc-toc, o lixo sideral, o sapato, o Carvão, a reciclagem, a volta do mundo

26 Cursos
Mulher Atual, Curtume, Empreendedores Panificação, MOPP, Ucrânianos, Agrinho, maior fogueira, Artesanato e Agrotóxicos

31 Cartas
O IPEA e o Código Florestal

Lineu Filho



Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP

O III Encontro Esta

“Se a produção rural for encarada como um setor estratégico, certamente a nação vai ganhar muito com isto”.

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP

“Nunca quebrei ou quebrarei meu pacto com o produtor rural do Paraná e do Brasil”.

Osmar Dias, vice-presidente de Agronegócios do BB

“Dentro de poucos dias vamos anunciar a liberação de vários produtos que são utilizados em estados vizinhos e proibidos em nosso Estado. O projeto de criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná será enviado à Assembleia Legislativa no início de agosto para votação pelos deputados estaduais”.

Norberto Ortigara, secretário de Agricultura

“Vamos garantir o preço mínimo e a política agrícola será quinquenal.

José Carlos Vaz, secretário de Política Agrícola do Mapa.



Fernando Santos

III Encontro Estadual das Comissões da FAEP

As medidas estratégicas para a agropecuária do Estado e do país

O III Encontro Estadual das Comissões da FAEP foi um grande sucesso testemunhado por mais de 400 líderes sindicais de todo o Estado. Eles assistiram satisfeitos o anúncio de medidas estratégicas para o setor agropecuário do Estado e do país. No evento realizado num hotel de Curitiba, o vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil (BB), Osmar Dias, reafirmou o seu pacto com os produtores existente desde a época em que foi secretário de Agricultura e senador, anunciando o lançamento do esperado Seguro Faturamento Agrícola.

Norberto Ortigara, secretário de Agricultura, além de assinar um acordo de cooperação com o governo federal para troca de informações sobre operações de subvenção econômica ao prêmio do segu-

ro rural para o trigo, anunciou a liberação de defensivos agrícolas proibidos só no Paraná e o envio do projeto de criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) à Assembleia Legislativa no início de agosto.

Durante o Encontro, o secretário de Política Agrícola do Mapa, José Carlos Vaz, com 28 anos de vivência em crédito rural pelo BB, lembrou que o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette “sempre agiu como representante e defensor do setor agropecuário e nunca como agente empresarial, sempre em alto nível”. Vaz trouxe boas notícias com o anúncio de uma nova plataforma para a Política Agrícola do país. Os detalhes dos resultados do Encontro estão nas próximas páginas deste Boletim.

As grandes questões do agronegócio

Até meados deste século a produção agrícola do mundo terá quase que dobrar para alimentar 9 bilhões de pessoas, com um provável nível de renda maior. Esta é a estimativa de organismos internacionais preocupados com a situação da agropecuária de hoje.

As melhores terras do mundo já foram ocupadas. Com exceção da África e países da América Latina não há muitas áreas disponíveis para sustentar este acréscimo.

Uma das raras exceções é justamente o Brasil. Aqui há terras disponíveis e terras mal aproveitadas que podem e devem ser amplamente utilizadas para aplacar esta formidável demanda por alimentos em futuro não muito distante.

Nos próximos dez anos, conforme previsão da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – a OCDE, os preços dos alimentos estarão em alta, o que é bom para os produtores rurais brasileiros e melhor ainda para o Brasil que poderá continuar a ter saldos positivos em sua balança comercial.

São duas coisas que se cruzam: alta de preços para uma década e aumento significativo da demanda mundial por alimentos, provavelmente também com preços interessantes.

A questão é saber se o nosso país e em particular o nosso estado, estão prontos para aproveitar o desafio e a oportunidade de aumentar a produção sob as condições atuais.

Código e tecnologia

Em primeiro lugar temos que resolver uma questão crítica, a da mudança do Código Florestal. Sem uma mudança coerente não vai haver aumento de produção nenhum, muito pelo contrário. As exigências do Código em vigor são extremamente drásticas,

Discurso do presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette na abertura do Encontro das Comissões da entidade e líderes sindicais

A questão é saber se o nosso país e em particular o nosso estado, estão prontos para aproveitar o desafio e a oportunidade de aumentar a produção sob as condições atuais.

especialmente em relação às dimensões das áreas de proteção permanente. As matas ciliares dos cursos d'água devem ter de 30 a 500 metros. Quem estabeleceu esse rigor provavelmente nunca viu uma propriedade agrícola na vida.

A produtividade não vai compensar estas restrições mesmo que elas deixem de existir, com a aprovação pelo Senado do projeto Aldo Rebelo, tal como ele saiu da Câmara Federal. A não ser que haja uma genial descoberta de uma nova e potente tecnologia.

Pelo que dizem os técnicos, a previsão é que o aumento da produtividade agropecuária será pequeno porque as tecnologias existentes se esgotaram e não há nada de novo no horizonte que possa fazer a diferença, mesmo com a biotecnologia.

Esta é, infelizmente, a previsão da ciência. Mas isto não significa que se deva esperar por um milagre. É preciso fazer o milagre através de investimentos maciços em pesquisa. A Embrapa tem feito alguns milagres, e o melhor exemplo é a soja. Talvez com mais recursos possamos repetir os grandes feitos das décadas de 80 e 90 do século passado e dar um novo e espetacular salto na produtividade.

Em que pese o grande prestígio da Embrapa, é preciso muito mais. Investir como fazem as grandes empresas multinacionais do ramo, incorporando no esforço as instituições estaduais e privadas.

Crédito e seguro

A política agrícola tem mostrado avanços, mas insuficientes para um grande salto. Os recursos de crédito têm sido ajustados pela inflação, pouco para um país que quer liderar o mercado mundial de alimentos e bioenergia.

Se a agropecuária deve ser tratada como

prioridade, vai ser preciso um esforço muito maior da nação. Neste caso é preciso que o Governo e a sociedade reconheçam na agropecuária um setor estratégico para nosso comércio externo como gerador de divisas e para o mercado interno como gerador de emprego e de renda. Não apenas como um instrumento para conter a inflação sob o jugo de uma política cambial perversa. No futuro próximo o nosso negócio será o agro-negócio.

Sendo estratégica a agropecuária e sendo uma atividade de imensos riscos – ou chove ou há seca nas horas erradas – precisa de proteção. Não por acaso, a FAEP vem batalhando há anos para a implantação de um sistema de seguro rural que mais do que garantir o financiamento, garanta a renda do produtor.

Caminhamos bastante, mas ainda há algumas incompreensões e um certo ranço burocrático que precisam ser eliminados e que complementem um moderno sistema de crédito.

Hoje vamos tratar deste problema com o nosso vice-presidente do Banco do Brasil, Osmar Dias e com o Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, José Carlos Vaz. Deles saberemos quais as novidades que o Governo nos oferece.

Com isso – segurança jurídica, pesquisa, tecnologia, crédito e seguro – a produção para dentro da porteira está garantida. Mas para fora da porteira ainda não.

Infraestrutura

As obras de infraestrutura indispensáveis para reduzir custos e aumentar a velocidade de transporte estão atrasadas, quando não nem iniciadas. Sem rodovias e ferrovias e sem portos decentes todo o esforço que se fizer na propriedade rural não será recompensado.

Não é possível transportar milho ou soja para os mercados, ou levar calcário e fertilizantes ao interior transitando por estradas

É preciso que o Governo e a sociedade reconheçam na agropecuária um setor estratégico para nosso comércio externo como gerador de divisas e para o mercado interno como gerador de emprego e de renda.

esburacadas, ferrovias que cobram fretes rodoviários, pagando pedágio escorchante e embarcado em portos sem dragagem, com equipamentos sucateados que tornam o transporte um item caro demais e que acaba roubando o resultado do produtor rural e tirando a competitividade de nosso país.

Se o Governo e a sociedade consideram que realmente a atividade rural precisa ser encarada como prioridade, especialmente em razão das oportunidades que estão se abrindo no mundo, terá que realizar um belo esforço para resolver os problemas que os produtores rurais enfrentam. Se a produção rural for encarada como um setor estratégico, certamente a nação vai ganhar muito com isto.

Por esta razão creio que este encontro, que reúne as Comissões Técnicas da FAEP e lideranças rurais, é de grande importância. Com as palestras programadas, com as informações que obteremos e com o retorno que possamos dar ao vice-presidente do Banco do Brasil e ao secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, que certamente serão nossos advogados em Brasília, poderemos afinar o nosso discurso e formular um quadro de reivindicações que levaremos aos nossos representantes no Parlamento e no governo federal.

Muito Obrigado

AS COMISSÕES DA FAEP

A FAEP possui dez Comissões representando várias áreas da agropecuária. São compostas por produtores de diversas regiões do Paraná e se reúnem rotineiramente para analisar o panorama de cada uma das atividades. Preços praticados, tendências do mercado, custos de produção, questões sanitárias, defesa política e econômica dos produtores, formam o leque de temas. Da avaliação feita pelas Comissões, a diretoria da FAEP decide sobre o encaminhamento de pedidos para buscar as soluções necessárias.

Comissão de Bovinocultura de Corte, Suinocultura, Caprinocultura e Ovinocultura, Avicultura, Cana-de-Açúcar, Cafeicultura, Hortifruticultura, Cereais Fibras e Oleaginosas e de Assuntos Fundiários.



Um Plano de Voo

Como o secretário de Política Agrícola do Mapa, José Carlos Vaz,

A política agrícola brasileira deve receber um redesenho a partir do segundo semestre deste ano, anunciou o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), José Carlos Vaz, durante o III Encontro Estadual de Comissões da FAEP, realizado dia 4, em Curitiba. Segundo Vaz, o modelo brasileiro ainda está focado em instrumentos de décadas passadas, incoerentes ao modo de produção atual.

“Nós estamos fazendo um plano de safra com um objetivo de produção de tantos bilhões de toneladas, produzindo tantos hectares, gerando uma renda para os produtores rurais de tantos bilhões. Precisamos de um planejamento com uma proposta de trabalho. O redesenho da política agrícola vai ser feita mediante diálogo com os produtores e muita publicidade”, diz Vaz.

O que vem por aí

A política agrícola deve ser plurianual, ou seja, que se tenha uma visão para o se-



José Carlos Vaz, secretário de Política Agrícola do Mapa

tor nos próximos cinco anos, que sinalize ao empresário, ao produtor, aonde vai chegar. A política deve ser declarada com antecedência, ser diferenciada, pública, discutida com a sociedade. Não adianta ser bonita se não for usada. Tem que ser efetiva. Nós vamos assumir um compro-



para a Agricultura



redesenha a política agrícola do país

misso com os produtores de que o governo não vai declarar nada que não tenha condições de fazer. Essa política deve estar em sintonia com uma agenda estratégica de cada cadeia produtiva.

A política é menor que o agronegócio brasileiro, que é complexo e eficiente. Seria desmerecer os empreendedores acharem que todo o seu sucesso vem da política brasileira. Na verdade a política agrobrasileira vai servir para reduzir as incertezas, mas principalmente que os empreendedores possam cuidar dos seus negócios e investir cada vez na eficiência da gestão.

Temos que trabalhar muito a questão das perdas no setor, perdas nos insumos, perdas na colheita, perdas no transporte. Temos que trabalhar a questão do imprevisível, como o seguro, mercado investidor. A política agrobrasileira tem que recompensar quem trabalha, quem se dedica, quem é mais eficiente.

Harmonia com o mercado

Vamos atuar nas expectativas de plantio e comercialização. Quando se está

plantando trigo, por exemplo, seria interessante que o governo já desse uma proteção mesmo que o produtor tivesse que pagar por isso. Para que esperar a colheita para saber o que vai fazer pela frente? O governo pode comprar e vender até antes do plantio. Tem que existir harmonia com as práticas do mercado.

Não à burocracia

Uma proposta de agenda para o segundo semestre de 2011, é implantar um crédito rural desburocratizado no valor de R\$ 50 mil ou R\$ 100 mil. O crédito rural que temos no mercado não está de acordo com a realidade dos produtores rurais. Nós precisamos mudar isso completamente. Ele é um crédito burocrático porque parte da premissa de que o produtor rural não vai cumprir o seu compromisso. Afinal nós temos nos bancos uma clientela estável de produtores rurais. Nós podemos tranquilamente correr o risco de não fazer aquilo que foi esperado na renovação do crédito. Por que 98% dos produto-



res rurais têm que apresentar certidões, documentações, enquanto 1% vai ter desvio de conduta?

“Quem não deve, não teme”

O segundo ponto que queremos chegar até dezembro é o Fundo Garantidor de Investimento. Ele vai permitir que produtores que tiveram problemas de renda consigam financiamentos. Nós propomos formular neste ano a questão de revitalização dos títulos do agronegócio. Isso vai gerar preocupação nos produtores, mas vai ajudar muito aquele que pega recursos no mercado com uma taxa menor. Quem não deve, não teme. Quem tem medo de mostrar os seus dados se está disposto a cumprir com as suas obrigações?

Seguro e zoneamento

No que se refere a seguro, queremos regulamentar o seguro de renda, o Fundo de Catástrofe, assumindo um compromisso com a seguradora de gerar um processo de maior segurança com relação aos recursos para subvenção. E, principalmente queremos trabalhar um aumento desse volume de forma que possamos crescer nesse seguro.

Nos comprometemos a formular um aperfeiçoamento do zoneamento agrícola, não só na metodologia, mas também

na discussão com os produtores rurais com antecedência. É possível fazer uma estatística de cinco anos com a maior parte das cadeias produtivas, visando probabilidade de ganhos e perdas em função do clima, em função de preço. Em cima disso precisamos começar a fazer a política agrícola.

Agenda plurianual e garantia de preço mínimo

Nós vamos formular propostas de atuação em relação à tributação. Existe um impacto tão grande na renda do produtor que desencadeia crises. Nós estamos passando pela crise do arroz, que se fizessemos um tratamento tributário diferenciado ainda que fosse temporário, poderíamos atender o setor. Os tributos são o quarto pilar no agronegócio. Vamos trabalhar ainda com o preço mínimo para renda mínima, para podermos trabalhar a evolução.

Vamos assumir alguns compromissos, o de disponibilizar uma agenda plurianual para o setor e para a política agrícola. Garantir efetivamente o preço mínimo no plantio.

Vocês irão ver o Mapa trabalhando fortemente para garantir o preço mínimo. E no ano que vem iremos trabalhar a questão das perdas e logística. É o redesenho da política agrícola bem pragmático, profissional e técnico.

Nós temos principalmente a diferença de tecnologia no agronegócio, nós temos produtores rurais sérios, dedicados, honestos, eficientes, criativos e que podem contar com a nossa admiração, respeito e nosso apoio.

A DIFERENÇA ENTRE A GALINHA E A ALFACE

O Mapa quer contribuir na construção de cenários a longo prazo, para explicar à sociedade urbana a diferença entre uma galinha e um pé de alface. Explicar o quanto é complexo e difícil a atividade rural, o quanto ela tem de eficiência, mas também o quanto ela tem de incertezas. Nós somos uma Nação do futuro do mundo. Ao contrário do que as pessoas dizem, nós produzimos tecnologia de avião, de extração de petróleo em águas profundas, tecnologia no esporte, em espetáculos culturais. Nós temos principalmente a diferença de tecnologia no agronegócio, nós temos produtores rurais sérios, dedicados, honestos, eficientes, criativos e que podem contar com a nossa admiração, respeito e nosso apoio. Nós vamos usar o bom senso e o diálogo. Vamos trabalhar para cada vez fazer mais. (José Carlos Vaz)

Osmar Dias lança Seguro Faturamento Agrícola



O vice-presidente de Agronegócio e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil (BB), Osmar Dias, anunciou o lançamento do Seguro Faturamento Agrícola no III Encontro Estadual das Comissões da FAEP. “Nós tivemos que lutar muito para conseguir implantar esse modelo de seguro. Inicialmente vai ser direcionado à soja, mas queremos expandir e avançar para outras culturas”, explicou.

No evento, cobrou a aprovação do novo Código Florestal no Senado, já aprovado na Câmara dos Deputados. “Não é justo manter essa insegurança no campo”, disse, acrescentando que o sistema de crédito pode ser afetado pelas restrições ambientais. Anunciou ainda que a situação dos produtores com dívidas pendentes desde 2008 foi reavaliada e uma nova carta de crédito do BB estará disponível.

Ele defendeu a implantação do crédito rotativo por cinco anos. “Hoje o produtor rural enfrenta uma grande burocracia para renovar o financiamento todo ano. Com o crédito rotativo, a renovação será automática”, observou.

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, afirmou que “o seguro de faturamento é uma evolução importante do seguro rural em direção ao seguro de renda, mas que precisa ser aperfeiçoado para atender as necessidades dos produtores”, disse.

Seguro Faturamento Agrícola da Soja

A expectativa é de que 30% das apólices do novo seguro de faturamento agrícola da soja sejam feitas no Paraná, estado campeão em seguro rural desde 2005. “Estamos prevendo iniciar nossas atividades com três mil apólices no Brasil, cerca de R\$ 20 milhões em prêmio e mais de R\$ 500 milhões em riscos”, enfatiza o diretor da Companhia de Seguro do Banco do Brasil/Mapfre, Benedito Dias.

Para aderir ao seguro, o agricultor cliente do Banco do Brasil deve informar a área a ser segurada e escolher o nível de cobertura a ser contratado para soja, que pode variar de 60% a 70% do faturamento esperado. Se este faturamento for reduzido em função da queda de produtividade, por evento climático ou por queda de preço da soja no mercado, resultando num faturamento obtido abaixo do garantido, a seguradora indenizará ao produtor a diferença.

O superintendente técnico da companhia de seguro BB/Mapfre, Luiz Antônio Digiovani, explicou que, além de proteger o agricultor contra as catástrofes causadas pelas condições climáticas, como chuvas de granizo ou secas, por exemplo, oferece proteção contra prejuízos causados pela variação do preço da soja. “Normalmente os modelos tradicionais cobrem apenas as perdas por conta dos fatores climáticos, ou seja, não há uma garantia sobre a renda ou faturamento”, disse.

No momento de contratar o seguro, o produtor rural faz um simulado com a seguradora de expectativa de faturamento, que inclui a área de plantio, a produtividade esperada por hectare e o preço base da soja



– calculado na média das cotações dos 15 dias anteriores à contratação negociadas na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), sendo que é aplicado um deságio nesse preço de 20%, pois ele representa o produto entregue no Porto de Paranaguá e não o preço pago ao produtor no interior do Paraná.

Para cada região há um rendimento médio das lavouras. Por exemplo, em Guarapuava o índice é calculado em 3.750 quilos por hectare, já em Toledo é de 3.359 quilos por hectare. No entanto, se o produtor tem uma média histórica registrada no BB menor que esse teto, é utilizado a média do produtor.

Considerando uma lavoura segurada de 100 hectares, com uma produtividade de 60 sacas por hectare e ao preço base da soja em R\$ 38, o faturamento esperado é de R\$ 228 mil. Como o nível de cobertura é de 70%, ao final da safra R\$ 159,6 mil seria o faturamento garantido pelo novo seguro. Para conferir se o faturamento atingiu ou não as expectativas calculadas inicialmente, a seguradora fará uma nova média de preço na colheita, com base no indicador de preços disponíveis da Esalq/BM&F. Por exemplo, 100 hectares de área segurada, caso tenha perda de produção com rendimento de 40 sacas por hectare a um preço médio de R\$ 20, o faturamento obtido é de R\$ 80 mil, abaixo dos R\$159,6 mil que estavam garantidos e gerando uma indenização de R\$ 79,6 mil ao produtor.

A operação custaria ao produtor um prêmio adicional em média 3 pontos percentuais acima do que ele pagaria por uma apólice de seguro rural tradicional. Por exemplo, se o seguro de produção tradicional custa 5%, no de faturamento sairá por 8%, sendo que o produtor paga metade, pois terá também subsídios do governo federal, que paga a outra metade do prêmio da apólice.

A seguradora continuará a ofertar o tradicional seguro de produção que cobre as perdas por conta dos fatores climáticos. Quem aderir ao seguro de faturamento não poderá contratar Proagro ou o seguro de produção tradicional.

Fernando Santos



Luiz Antônio Digiovani,
superintendente
técnico da seguradora
BB/Mapfre

Fernando Santos



Benedito Dias,
diretor da
seguradora
BB/Mapfre

Exemplos de contratação e de resultados na colheita/indenização:

SIMULAÇÕES – CONTRATAÇÃO

Fatores de cálculo	Caso 1	Caso 2	Caso 3	Caso 4	Caso 5	Caso 6
Produtividade esperada	60sc/ha	60sc/ha	50sc/ha	50sc/ha	54sc/ha	54sc/ha
Preço Base	R\$ 38					
Área Segurada	100ha	100ha	200ha	200ha	300ha	300ha
Faturamento esperado	R\$228.000	R\$228.000	R\$380.000	R\$380.000	R\$615.600	R\$615.600
Nível de cobertura	70%	70%	70%	70%	70%	70%
Faturamento Garantido	R\$159.600	R\$159.600	R\$266.000	R\$266.000	R\$430.920	R\$430.920

COLHEITA – INDENIZAÇÃO OU NÃO

Fatores de cálculo	Caso 1	Caso 2	Caso 3	Caso 4	Caso 5	Caso 6
Produtividade Obtida:	48sc/ha	42sc/ha	35sc/ha	25sc/ha	34sc/ha	20sc/ha
Preço Colheita	R\$ 30	R\$ 38	R\$30	R\$33	R\$43	R\$ 38
Área Segurada	100ha	100ha	200ha	200ha	300ha	300ha
Faturamento Obtido	R\$144.000	R\$159.600	R\$210.000	R\$165.000	R\$438.600	R\$228.000
Faturamento Garantido	R\$159.600	R\$159.600	R\$266.000	R\$266.000	R\$430.920	R\$430.920
Indenização	R\$15.600	SEM INDEN.	R\$56.000	R\$101.000	SEM INDEN.	R\$202.920

** O preço base e o preço de colheita utilizados na tabela já consideram o deságio de 20%.

Análise dos casos:

Preço e produtividade obtidos ficaram em torno de 20% abaixo do esperado da contratação e a indenização foi possível, mas em pequeno patamar.

Preço não se alterou entre o período de contratação do seguro e da colheita e a produção teve perda exata de 30%. Como o faturamento obtido foi igual ao garantido, não há indenização.

Perda de 30% de produção e preço na colheita 21% inferior ao preço base da contratação gerou faturamento abaixo do garantido e indenização de R\$56 mil.

Perda de 50% de produção e preço inferior em 13% gerou indenização de R\$101 mil. Perda de produção de 37% aliada ao aumento de preço de 13% resultou em faturamento obtido acima do faturamento garantido, sem indenização nesse caso.

Com uma perda de 62% da produtivi-

dade e o preço na colheita igual ao da contratação, o produtor teria nesse caso uma indenização de R\$ 202,9 mil.



BB e Mapfre



MAPFRE

Depois de três anos de negociação, Banco do Brasil Seguros e Mapfre Seguros oficializaram sua união. Juntas, as companhias formaram a segunda maior seguradora do País em receitas, atrás da Bradesco Seguros, e pretendem crescer dois dígitos ao ano. Em 2011, o Grupo BB & Mapfre deve somar prêmios totais de R\$ 9,2 bilhões, 7% acima das receitas das duas empresas no ano passado. O novo grupo atuará, a princípio, por meio de seis empresas, divididas em duas holdings.





A primeira levará o nome de Vida e Rural e concentrará as companhias de seguros de vida, imobiliário e rural. A segunda, chamada de Auto, Seguros Gerais e Affinities, ficará com os segmentos de automóveis, seguros gerais e apólices vendidas por redes varejistas. Os produtores clientes do Banco do Brasil continuam contratando seguro nas suas agências e aqueles que não são clientes do banco podem contratar os seguros agrícolas do Grupo Segurador Banco do Brasil Seguros e Mapfre Seguros com os corretores de seguro da sua região. Em breve, esses canais de venda de seguros devem oferecer os produtos que antes eram comercializados apenas em cada uma das seguradoras.

Análise técnica

O novo produto é um seguro que cobre 70% do faturamento. É mais vantajoso que o seguro de produção tradicional, mas ainda precisa ser melhor avaliado no decorrer da safra 2011/12.

Vai precisar mudar o critério de deságio do preço base, hoje fixado em 20% para todos os municípios. Vamos propor para avaliação de nossos produtores uma divisão do Paraná em 3 ou 4 regiões de transição, conforme a logística e distância do Porto

Vamos propor para avaliação de nossos produtores uma divisão do Paraná em 3 ou 4 regiões de transição, conforme a logística e distância do Porto de Paranaguá para definir diferentes faixas de deságio do preço base do seguro de faturamento.

de Paranaguá para definir diferentes faixas de deságio do preço base do seguro de faturamento. Para regiões mais próximas do porto, o deságio deveria ser menor e quem está mais distante, um pouco maior, representando uma realidade mais próxima dos preços pagos aos produtores, descontado o custo de transporte.

Também vamos avaliar com os produtores e sindicatos as coberturas oferecidas, as produtividades, o preço base por região, o custo do prêmio na contratação do novo seguro.

Há uma proposta de obrigatoriedade de contratação dos seguros quando o produtor financiar a lavoura com recursos oficiais, que precisa ser estudada sem paixões. Precisamos elaborar uma análise de custo benefício para mensurar o quanto o prêmio do seguro pode ser reduzido com a massificação do seguro se a obrigatoriedade fosse lei, o quanto seria necessário alavancar de recursos para seguro e os benefícios como a redução de renegociações de dívidas. Uma coisa é certa, a evolução do seguro agrícola vai dar mais um salto nas próximas safras se ele for entendido como um dos principais instrumentos de política agrícola.

* **Pedro Loyola**, economista da FAEP

Não adianta andarmos com um 'cavalo novo'

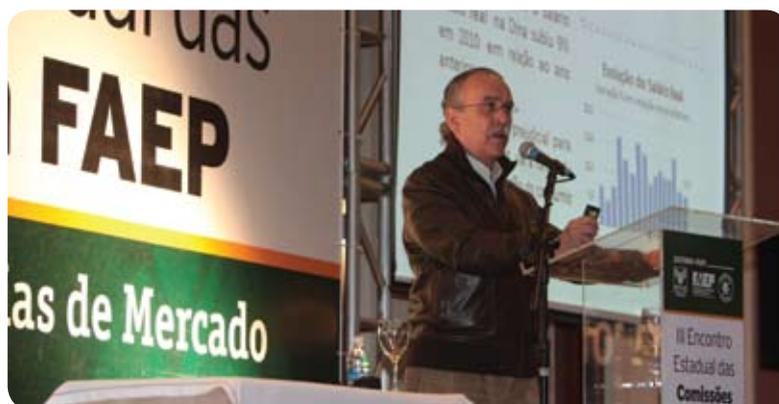
As tendências da Economia e do Agronegócio, segundo Mendonça de Barros

Um panorama da economia mundial e as perspectivas para o mercado brasileiro foram temas da palestra do economista sócio da MB Associados, José Roberto Mendonça de Barros, durante o III Encontro Estadual das Comissões da FAEP. “O cenário da economia brasileira é positivo, mas exige cautela, porque a tendência é a alta da inflação em todos os países do globo”, disse ele.

Outra questão é a estagnação da economia americana, que dava sinais de recuperação, mas “murchou” ao longo dos seis meses no primeiro trimestre de 2011. Quando se trata da Europa, a situação das dívidas continua bastante complicada na região Sul daquele continente. É o caso da Grécia, que contraiu uma dívida impagável, segundo Barros. Por outro lado, os países do Norte, como a Suíça e a Bélgica, estão em ritmo de crescimento.

Na avaliação do economista, a Ásia continua em crescimento acelerado, com uma importante mudança no mercado de trabalho. Nos próximos anos a força de trabalho será menor, pressionando os salários. Em 2010, levantamento do banco central chinês apontou a alta de 9% no salário, na comparação com o ano anterior. “Isso pode ser prejudicial para a inflação, mas vai a favor de maior participação do consumo no país”, explicou.

O crescimento mundial deverá atingir 4% ao ano e os países do G7 devem crescer por volta de 2% ao ano. A China em torno de 8% e o Brasil 4,5% ao ano. Barros enumerou as alavancas do crescimento no país: continuidade do aumento do consumo da classe C; crescimento das exportações da cadeia de recursos naturais



Lineu Filho

AGRONEGÓCIO

Na sua avaliação, a agropecuária deve crescer 4% neste ano. Apesar do crescimento, o cenário é negativo para o setor de carnes, principalmente à avicultura e suinocultura. “Os custos para a produção aumentaram e a margem está muito pequena para o produtor”, observou, acrescentando que os preços podem se normalizar a partir do segundo semestre deste ano.

e o aumento nos investimentos privados, como os da Petrobras.

De acordo com ele, a forte valorização do real em relação ao dólar é um dos fatores limitantes do crescimento do Brasil. Além disso, a redução da eficiência do setor público e a ausência de reformas e avanços institucionais, na Previdência, por exemplo, continuam sendo os entraves. “Não adianta andarmos com um ‘cavalo novo’, com crescimento de 8,5%, se lá na frente vamos andar com dificuldade pela ausência de reformas”, acrescentou.

Inflação
O economista apontou que no último mês houve uma queda nos índices de inflação. Apesar disso, Barros disse que é preciso ter cautela: “Precisamos usar uma lupa para enxergar a inflação e esperamos que continue baixa nos próximos três meses”.



As **imagens** do Encontro





MAPA-SEAB

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Secretaria da Agricultura (Seab-PR) vão agilizar a troca de informações entre governo federal e estadual no cadastramento de produtores para o pagamento do seguro agrícola para a cultura do trigo. Foram destinados para este fim recursos de R\$ 2,8 milhões/safra 2011 para o prêmio de seguro do trigo. “O objetivo do seguro é estabilizar a renda do produtor e não desonerá-lo de pagamentos por perdas. Queremos ampliar a presença do Estado na área da subvenção e ampliar a cobertura de riscos incontroláveis”, comentou o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara.









O tema é o trigo

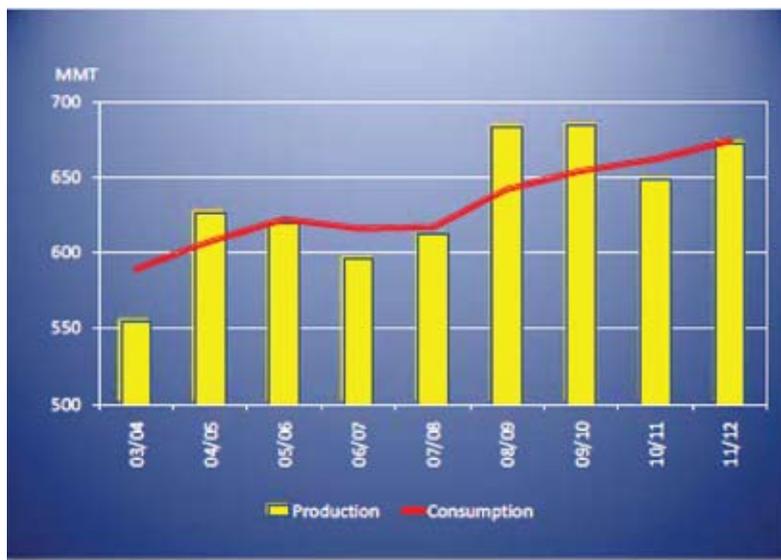
Seminários avaliaram classificação, mercado e segregação

Quatro grandes seminários discutiram no final do mês passado a nova classificação do trigo – Instrução Normativa nº 38/2010 que entrará em vigor em 1º de julho de 2012, as perspectivas de mercado e uma política de segregação no plantio do trigo, com vistas a valorizar a qualidade da produção paranaense. Os palestrantes foram Robson Mafioletti, da Ocepar, Pedro Loyola, da FAEP e Francisco Franco, da Coodetec.

A maior preocupação dos produtores com as novas exigências da classificação é com chuvas na pré-colheita, que afeta seriamente o número de queda, um dos principais parâmetros na produção de trigo de qualidade. Neste caso não será possível nem o próprio governo apoiar a comercialização via instrumentos da política agrícola (AGF e PEP).

Como o maior gargalo da produção de trigo é a segregação do trigo nas suas mais diversas classes e tipos, a proposta que está ganhando corpo entre cooperativas, produtores e pesquisa é para regionalizar a produção, com características semelhantes e de mesma classe (melhorador ou pão, ou doméstico ou básico), especialmente quanto ao parâmetro da força de glúten.

Dessa forma, sem necessitar de grandes investimentos em armazenagem, se evita a mistura entre essas classes não interferindo na qualidade final do produto. A indústria reclama da mistura de trigo de diversas classes, o que deprecia o preço pago ao produtor. Os produtores em conjunto com o assistente técnico e a política comercial da cooperativa ou indústria/moinho precisam determinar para sua região as variedades que serão cultivadas. Com a nova classificação, a pesquisa se reúne em julho para fazer o reenquadramento das variedades. O produtor deverá ficar alerta antes de fazer o planejamento de 2012 para o trigo,



Balanço mundial de produção e consumo nas últimas 9 safras (milhões de t) – fonte: Usda

*** Os Seminários foram realizados em Ponta Grossa, Guarapuava, Pato Branco e São João, numa parceria FAEP, Ocepar e Coodetec.**



Arquivo

pois o reenquadramento de variedades deve ser divulgado ainda no segundo semestre de 2011.

“É necessário investirmos ainda mais na questão qualitativa, não esquecendo da produtividade e dos custos de produção”, disse o economista Pedro Loyola, coordenador do Departamento Técnico Econômico da FAEP.



Fernando Santos

Um Manual sobre a Previdência

O Manual de Previdência Social Rural elaborado por um dos maiores especialistas na área, João Cândido de Oliveira Neto, será distribuído a todos os sindicatos rurais até o final deste mês. Idealizado em forma de perguntas e respostas, o que facilitará enormemente sua interpretação, o documento contém os direitos e deveres da Previdência relacionados ao produtor rural. “Nosso trabalho é uma contribuição para levar a informação correta e precisa aos sindicatos do Sistema FAEP”, diz João Cândido.

Para a utilização do Manual, o departamento Sindical realizará treinamentos regionais no interior do Estado. “Nossa intenção ao colaborar na elaboração do Manual foi facilitar o entendimento da vasta legislação previdenciária, com um texto sintético, de fácil assimilação e aplicação. Isso ficará claro nos treinamentos”, disse Eleutério Czornei, advogado e técnico do Sindical. Além disso, o Manual, pelo seu formato, permitirá atualização permanente.

Atenção candidatos!

Para concorrer às eleições municipais de 2012, os futuros candidatos têm até o dia 6 de outubro para filiar-se a um partido ou trocar de legenda. De acordo com a lei nº 9.096 e a resolução nº 19.406, para disputar qualquer cargo eletivo, o eleitor deverá estar filiado a um partido político até pelo menos um ano antes da eleição. Requerer a desfiliação é a primeira providência para mudar de partido. Na filiação, o eleitor deve se dirigir à sede da legenda escolhida com seu título de eleitor e preencher a ficha de inscrição, em modelo próprio do partido. Ela deve ser deferida em âmbito partidário, observadas as regras estatutárias do partido, com posterior comunicação à Justiça Eleitoral. (Fonte: TRE-PR)

SENAR-PR participa da 12ª Feira de Sabores

De 20 a 24 de julho acontece em Curitiba, no Centro de Exposições do Parque Barigui, a 12ª edição da Feira de Sabores. O SENAR-PR participa do evento em um estande coletivo com a Federação do Comércio/Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e Sebrae. Duzentos e cinquenta agroexpositores estarão comercializando seus produtos para um público estimado de 30 mil visitantes.

O SENAR-PR apresentará aos visitantes os cursos da área de alimentos, promoção social, gestão rural e artesanato. No dia da abertura a entrada será franca, nos outros o ingresso custará R\$ 5,00. Confira os horários de funcionamento:

4ª feira - dia 20/07 - 16h às 22h

5ª e 6ª feira - 21 e 22/07 - 14h às 22h

Sábado - 23/07 - 12h às 22h

Domingo - 24/07 - 12h às 21h



Divulgação



Erramos: Na relação dos deputados federais que votaram o novo Código Florestal (Boletim 1138) não publicamos o voto favorável do deputado Zeca Dirceu (PT).



Fotos: Divulgação



O combate ao greening

O Conselho de Sanidade Animal (CSA) de Altônia, no Norte do Estado, promoveu na último dia 29, uma ação de combate ao greening - doença que afeta as plantações de laranja, limão e tangerina. Técnicos e engenheiros-agrônomo estiveram nas propriedades rurais do município para coletar folhas de limão tahiti para analisar a incidência da doença na fruta. O material recolhido será enviado para a análise ao Instituto Agronômico de Campinas (IAC). Segundo o presidente do CSA de Altônia, Braz Reberte Pedrini, os casos de greening diminuíram nas lavouras de laranja, mas é necessário continuar o trabalho para que a doença seja erradicada.

O Agrinho nos 56 anos de Umuarama

Os bonecos do Programa Agrinho pontificaram no último dia 26 de junho, no desfile em comemoração aos 56 anos de Umuarama, no Noroeste do Estado. Juntamente com os alunos da Escola Municipal de Serra dos Dourados, distrito de Umuarama, os bonecos utilizaram o tema “Caça ao Tesouro”, material do livro número 5 do Agrinho. O Programa Agrinho já é uma tradição em Dourados. Em anos anteriores uma professora já foi premiada com um carro zero km no concurso anual do Programa e como sempre ocorre, os alunos e professores participam com empenho nas suas atividades. Esse interesse ocorre em razão da boa parceria entre o Sindicato Rural de Umuarama, a Prefeitura Municipal de Umuarama e o SENAR/PR

“Caipiras veiacas”

Não há limites para a criatividade entre os larápios. Galinhas velhas e descartes de granjas compradas por R\$ 0,50 a unidade são abatidas, limpas e ganham uma camada de corante, um “bronze”, e se transformam em “galinhas caipiras”. A metamorfose tem ocorrido em Campo Grande (MS), onde as “caipiras veiacas” são vendidas a R\$ 5,00 o quilo ou em pacotes com três aves. A última apreensão (2.712 aves) pela Polícia Rodoviária Federal ocorreu dia 6, na BR-163, próximo à capital do MS. Conduzidos à uma delegacia da Polícia Civil, os “espertos” garantiram aos policiais que suas “caipiras veiacas” davam uma boa canja.

Neura

A inconformada

E eu que achava ter visto tudo neste país. Não falta mais nada. Ou falta?



A equipe do departamento Sindical do Sistema FAEP, responsável pelo Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS), está a campo nesta semana visitando 17 sindicatos rurais onde as ações do PDS estão a todo vapor. O objetivo é mostrar os resultados obtidos nas entidades para Celso Botelho, coordenador do Sindicato Forte, programa desenhado pela CNA e que se assemelha à capacitação paranaense.

O coordenador do departamento Sindical, José Carlos Gabardo e os técnicos Benedito Silva e Maurinei Igerski, acompanham as visitas. No roteiro de viagem estão as cidades de Arapoti, Tibagi, Toledo, Assis Chateaubriand, Palotina, Terra Roxa, Nova Aurora, Ubiratã, Campina da Lagoa, Goioerê, Mariluz, Santa Isabel do Ivaí, Santa Cruz de Monte Castelo, Loanda, Nova Londrina, São João do Caiuá e Paranavaí.

Na avaliação de Gabardo, a vinda do coordenador de Brasília ao Paraná comprova a qualidade e efetividade do trabalho desenvolvido aqui. “Para nós essa visita da CNA é muito salutar, pois reflete que estamos no caminho certo”, diz. Segundo ele, os cursos e programas do Sistema FAEP têm esse respaldo positivo devido aos projetos-piloto que desenvolve. “No Paraná as ações acontecem e se mantêm porque testamos os programas antes. Essa é nossa ferramenta. Por isso nossos cursos dão certo”, avalia.

PDS: regionalizado e ampliado

O Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS) foi criado em 2007 para aprimorar as ações dos dirigentes sindicais e levar a eles um maior entendimento das funções da diretoria e de liderança, além de colaborar para a elaboração de planejamentos estratégicos dos sindicatos. Dividido em quatro módulos de 16 horas cada, o programa dura cerca de dois meses. Desde sua criação, 2 mil pessoas já participaram. Só no primeiro semestre deste ano foram 575 participantes.

No ano passado, o PDS ganhou uma nova roupagem. A primeira mudança foi sua regionalização. Hoje, as aulas não acontecem mais em Curitiba; cada sindicato interessado no curso estrutura sua turma e solicita ao Sindical a aplicação

Time em campo

Equipe do departamento Sindical percorre 17 sindicatos rurais para mostrar o PDS à CNA



Fernando Santos

O time do PDS:

Henrique Salles Gonçalves,
Eleutério Czornei,
Andrei Rigobeli e
Maurinei Igerski
(em pé).

Benedito Silva,
Norton Rodrigues e
José Carlos Gabardo
(agachados).

local do curso. Segundo Gabardo, isso foi possível porque instrutores do SENAR-PR foram capacitados para aplicar o PDS. Ao todo, 10 profissionais percorrem o Estado ministrando o curso.

O departamento sindical também passou a acompanhar de perto a aplicação do programa. São quatro técnicos viajando pelo Estado, que foi dividido em quatro regionais para facilitar o trabalho. Até agora foram feitas mais de 150 visitas.



Por Christiane Kremer e Isaias Antunes

Google: o adubo da web

Falar de internet e não mencionar o Google é o mesmo que plantar e esquecer o adubo. O Google incrementa, facilita e é a porta de entrada para o máximo de aproveitamento da web. A ferramenta organiza a navegação na internet, reunindo toda a gama de informações e serviços disponíveis na rede. Um recurso extremamente útil na atividade rural. Pelo Google você pesquisa novas técnicas agrícolas, cota preços para insumos, consulta diversas opções de previsão meteorológica e ainda descobre novos mercados para seus produtos.

Atualmente, é o melhor e mais completo site de busca na internet. Basta digitar um termo para que diversos itens relacionados à sua pesquisa apareçam na tela do computador. É impressionante pensar que um site de aparência tão simples tenha alcançado o mundo todo. Mais curioso ainda é descobrir que essa ferramenta tão fantástica da internet foi criada por dois jovens, o americano Larry Page e o russo Sergey Brin, como um projeto final de faculdade, em 1998. Além do buscador revolucionário, fundaram a empresa Google.Inc, ampliando seu leque de serviços.

Hoje a Google.Inc reúne o GoogleMaps, que fornece imagens de satélite, calcula e dá coordenadas para as melhores rotas; o GoogleNews, com as principais notícias do mundo; as redes sociais, como Orkut e Google+; serviço de email chamado Gmail, com uma das maiores capacidades de armazenamento. Se fossemos abordar todas as ferramentas e possibilidades da Google precisaríamos de duas edições inteiras desse Boletim. E olhe lá.

The screenshot shows a Google search for 'sistemafaep'. The search bar contains the text 'sistemafaep' and shows 'Aproximadamente 14.600 res'. Below the search bar, there are several search filters: 'Tudo', 'Imagens', 'Vídeos', 'Notícias', 'Mais', 'Curitiba - PR', 'A Web', and 'Mais ferramentas'. The search results are listed on the right side of the page. The first result is 'Sistema Faep - Senar | Faep | Sindicatos' with the URL 'www.sistemafaep.org.br/'. Below this, there are several links related to 'Sistema Faep', including 'Boletim diário - Sistema Faep - Senar | Faep | Sindicatos', 'Sindicato Rural - Sistema FAEP', and 'Boletim informativo - Sistema Faep - Senar | Faep | Sindicatos'.

Para começar, que tal conhecer o Google? Entre lá: www.google.com.br. Acima o layout do site. Na próxima edição, continuamos a explorar essa ferramenta gratuita da web.

Sites pesquisados para esse artigo

<http://www.google.com.br/intl/pt-BR/help/basics.html>

<http://www.infowester.com/col241004.php>

Interaja com a gente: conexaorural@sistemafaep.org.br



flickr.com/photos/sistemafaep/



twitter.com/sistemafaep



youtube.com/user/sistemafaep





Bem antes da Dilma

A primeira mulher eleita para assumir uma prefeitura no Brasil foi a fazendeira Alzira Soriano, eleita em 1928, na cidade de Lages, no Rio Grande do Norte. Mas ela não exerceu o mandato, pois a Comissão de Poderes do Senado impediu que Alzira tomasse posse e anulou os votos de todas as mulheres da cidade.



Duas do Joãozinho

A titia pergunta pro Joãozinho:

– O que vai fazer quando for grande como a titia?

O Joãozinho responde:

– Um regime!

A professora na aula de religião explicou tudo sobre o céu e o inferno e perguntou pra classe:

– Quem quer ir pro céu, levanta a mão!!

Todos os alunos levantaram a mão menos o Joãozinho. A professora ficou encucada e perguntou pro Joãozinho:

– Joãozinho, por quê você não quer ir pro céu?

Joãozinho respondeu:

– Estou muito bem aqui, professora.

Chip 1

Quem inventou o chip foi a Intel, uma empresa que existe até hoje e é uma das mais poderosas do mercado de informática. Um de seus fundadores, Gordon Moore, criou uma regra que ainda é válida: os chips de computadores dobram sua capacidade de processar informação a cada 18 meses. É por isso que um computador antigo acaba virando velharia: porque sempre tem outro mais rápido nas lojas. Ou sendo inventado.

Chip 2

Bill Gates, o dono da Microsoft, começou a fazer programas adaptados para os computadores individuais e espertamente adaptou um sistema operacional antigo, chamado DOS, aos micros domésticos. Surgia então o Windows, o sistema que roda na maior parte dos computadores do planeta. Hoje Bill Gates é um dos sujeitos mais ricos do mundo.

Toc-toc-toc...

Esta superstição está associada à crença de que as árvores eram a morada dos deuses. Sempre que se sentiam culpados de algo, batiam no tronco para invocar as divindades e pedir perdão. Costume ligado a povos pagãos. Os sacerdotes batiam na madeira para afugentar os maus espíritos, pois acreditavam que as árvores consumiam os demônios. Portanto: toc,toc,toc...

Lixo sideral

O Sputnik, primeiro satélite artificial da Terra, foi lançado em 1957 pela antiga União Soviética. Hoje em dia, há cerca de 10 mil satélites lá em cima, mas apenas 800 satélites ativos em órbita. Nossa órbita se tornou um “vasto lixão espacial”. A Nasa, a agência espacial americana, contabiliza aproximadamente 17 mil destroços acima de 10 centímetros, 200 mil objetos com tamanho entre 1 e 10 centímetros e dezenas de milhões de partículas menores que 1 centímetro.

Reciclagem

- Uma lata de alumínio pode ser infinitamente reciclada sem perder qualidade.
- Uma tonelada de vidro só precisa de uma tonelada de vidro usado para ser produzido, enquanto que usando as matérias-primas virgens (areia, soda e calcário) são necessárias 1,2 toneladas.
- Uma torneira pingando durante um dia representa um gasto de 45 litros de água.



O que você calça?

O Brasil adota o sistema francês para a numeração de sapatos. Nele é aumentado um número (ou ponto) a cada 0,66 centímetro, mas usamos uma pequena variação, por motivo do nosso biotipo.

Como os pés brasileiros são mais largos, nosso padrão coloca no calcanhar -2 em vez do zero. Assim, um sapato 38 nacional tem o tamanho de um 40 na Europa. Conta-se que o primeiro sistema de numeração de calçados foi criado na Inglaterra, em 1324, no reino de Eduardo II, e se baseava na medida de um grão de cevada. Os grãos de cevada, colocados em linha, serviam para medir o comprimento dos pés.



Porcamente

Inicialmente a expressão “mal e porcamente” era “mal e parcamente”. Quem fazia alguma coisa assim, agia mal e eficientemente, com poucos recursos. O uso popular tratou de substituí-la por outra, parecida, bastante conhecida e adequada ao que se pretendia dizer. E ficou “mal e porcamente”, sob protesto suíno.

O mundo dá voltas

“No futuro, os computadores não pesarão mais do que 1,5 tonelada”

* Revista Popular Mechanics, prevendo a evolução da ciência, 1949

“Penso que há talvez no mundo um mercado para 5 computadores”

* Thomas Watson, presidente da IBM, 1943

“Viajei por todos os lados neste país, e posso assegurar-lhes que processamento de dados é uma ilusão que não perdura até o fim do ano”

* O editor encarregado de livros técnicos da Prentice Hall, 1957

O carvão mineral

Matérias orgânicas como restos de plantas soterradas e sem contato com o ar por alguns milhões de anos, acabam por perder oxigênio e hidrogênio e ocorre a concentração de carbono em uma elevada temperatura e sob uma gigantesca pressão. É dessa maneira que forma-se o carvão mineral, um dos mais abundantes combustíveis fósseis.





Santa Mariana



Mulher Atual

As 23 alunas do Mulher Atual, do município de Santa Mariana definiram como ação social do curso uma mobilização para prevenção de controle da dengue. De acordo com a instrutora Devanilde Alves Arias, só neste ano, cerca de 500 casos já foram confirmados e atendidos pela rede pública de saúde.

O trabalho foi dividido em duas etapas. A primeira foi no dia 26 de maio quando aconteceu uma grande passeata de mobilização para o Mutirão de limpeza. A passeata teve a participação de 1,5 mil pessoas. Os manifestantes saíram de quatro pontos diferentes da cidade com carro de som e se concentraram no centro da cidade, na Praça Getúlio Vargas. Neste dia além da passeata foram distribuídas sementes da flor clotária, mais uma arma para combater a doença.

A segunda etapa da ação social aconteceu no dia 28 de maio. Foi feito um arrastão de limpeza por toda a cidade. O evento recebeu apoio da imprensa local. O Sindicato Rural de Santa Mariana mobilizou junto aos produtores rurais oito caminhões para coleta dos entulhos descartados pela população. As alunas do Mulher Atual também conseguiram apoio de seus maridos que participaram do Dia D com carretas para a coleta do lixo. Todo material foi encaminhado para o lixão municipal.

POSSE

Campo do Tenente

No dia 15 de junho foi reempossado o presidente do Sindicato Rural de Campo do Tenente, Raulino Weber. Junto foram eleitos: Clemente Stabach como vice-presidente, Claudinei Weber como secretário e Adao Novak como tesoureiro. O grupo fica na presidência até 15 de junho de 2014.

Balsa Nova



Técnicas de Curtume

O SENAR-PR promoveu de 10 a 13 de maio e em 30, 31/05 a 02/06, no município de Balsa Nova, o curso Técnicas de Curtume do Couro e preparo para confecção de utensílios, como cabrestos, rédeas, cabeçadas de freio, reios entre outros produtos. O curso com 64 horas é oferecido em duas etapas: a primeira voltada para a limpeza e curtume do couro e a segunda dirigida à confecção das peças. A turma de oito alunos foi orientada pelo instrutor Antonio Carlos Guilherme.

Assis Chateaubriand



Empreendedoras Rurais

O Sindicato Rural de Assis Chateaubriand promove o Curso Empreendedor Rural de maio a setembro no auditório do Sindicato com uma turma formada somente por mulheres. A turma de 21 alunas está empolgada. O instrutor é Valdemar da Silva Melato.

Ortigueira



Panificação

O Sindicato Rural de Ortigueira promoveu nos dias 1º e 2 de junho o Curso de Panificação no Assentamento Libertação Camponesa, em Ortigueira. Com 15 produtoras, o curso foi ministrado pelo instrutor Roberto Silveira Borges.

Goioerê



Atualização do MOPP

O Sindicato Rural de Goioerê, em parceria com o SENAR-PR e SENAT ofereceu nos dias 6 a 10 e 13 e 14 de junho os cursos de Condutores de Veículos Rodoviários Transportadores de Produtos Perigosos (MOPP) e de Atualização (MOPP). O instrutor do SENAT de Cascavel, Jurandir Pedro Hartmann, orientou os participantes em relação à condução de veículos de cargas perigosas com responsabilidade na direção; na prevenção de incêndios; legislação e na movimentação de produtos perigosos e a responsabilidade com o meio-ambiente. Durante o curso foram feitas demonstrações com produtos químicos que oferecem riscos ao meio ambiente, à comunidade e ao pessoal diretamente envolvido no transporte e manuseio.

Nova Fátima



Mulher Atual

Dia 4 de junho começou mais uma turma do curso “Mulher Atual” no município de Nova Fátima. Promovido pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Cornélio Procópio e SENAR-PR, o curso estimula o interesse das mulheres para o empreendedorismo. A turma está sendo ministrado, pela instrutora Maria de Fátima Bittencourt.

Cascavel



Ucranianos

No dia 15 de junho um grupo de proprietários rurais da região central da Ucrânia esteve no Sindicato Rural Patronal de Cascavel. Em visita de uma semana ao Brasil, a comitiva foi recebida pelo diretor Paulo Vallini que fez uma apresentação sobre: as ações e estrutura do sindicato em favor da classe; sistemas sindical e cooperativo no Brasil; produção agropecuária; a relação produtores-governo, e ainda deu detalhes sobre as características locais e regionais da produção agropecuária. Vallini falou ainda sobre as expectativas atuais em torno da reforma do Código Florestal brasileiro, que está para ser votado no Senado. Os produtores ucranianos conheceram ainda a Fazenda Iguazu, em Céu Azul, e depois seguiram a Foz do Iguazu, Curitiba e Prudentópolis.



Mandaguaçu



Maratona Agrinho

Uma verdadeira maratona ocorreu nos dias 2/3/6/7/8/14 e 16 de junho, em que o Sindicato Rural de Mandaguaçu promoveu a visita dos bonecos do Programa Agrinho “Nando e Aninha”. Eles fizeram a alegria da criançada nas escolas municipais e estaduais do município de Mandaguaçu e nas extensões de base territorial: Ourizona e Presidente Castelo Branco, onde foi divulgado o programa e o concurso promovido pelo Sistema FAEP. Em novembro acontece em Curitiba a grande premiação dos melhores desenhos, redações e projetos desenvolvidos no Paraná.

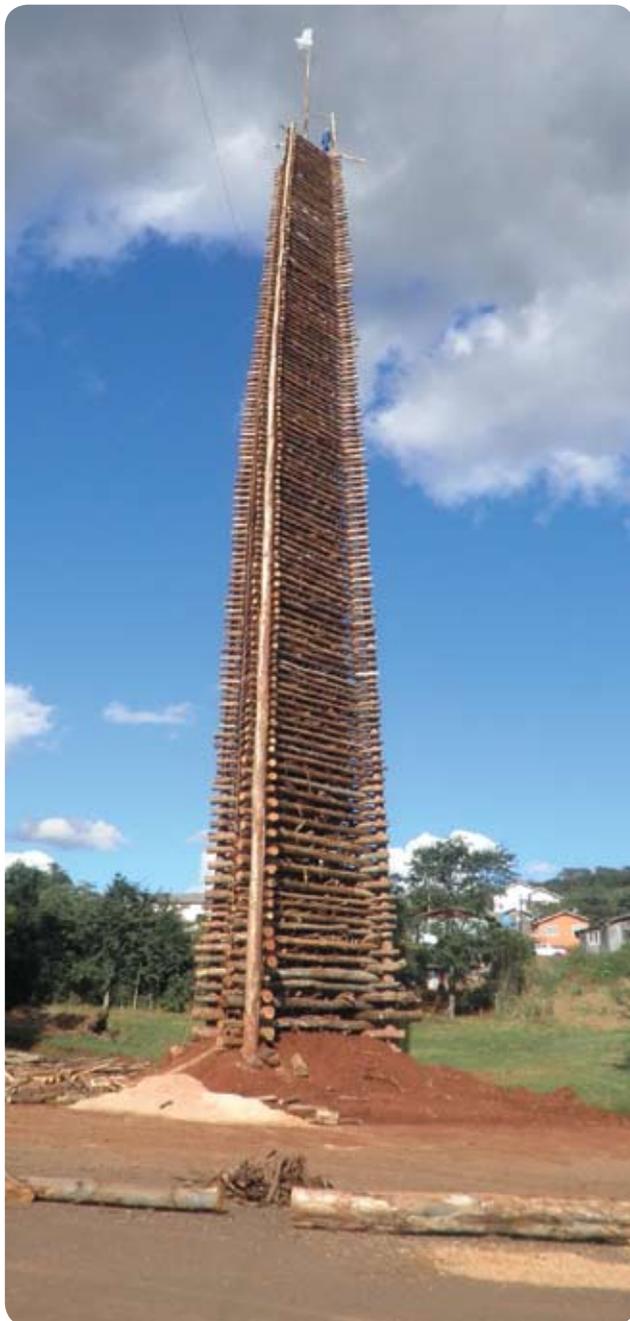
Paranacity



Curso de Aprendizagem

Os jovens que participam do Curso Aprendizagem da Usina Santa Teresinha, em Paranacity, participaram de uma atividade diferente. No dia 11 de junho, os instrutores Marcio Vessoni Domingues e Marlene Calzavara fizeram uma gincana avaliativa entre as duas turmas manhã e tarde, para verificação de aprendizagem. A atividade, prevista só para o período da manhã, foi tão inspiradora que os alunos pediram aos instrutores para continuar no período da tarde. Os instrutores usaram uma máquina criada pelos técnicos do SENAR-PR, que simula o Jogo do Milhão.

São João no Brasil



A maior fogueira

A festa anual do município de São João acontece em junho e homenageia o padroeiro da cidade: São João Batista. A cidade recebe turistas de todo o Paraná e outros estados, que assistem a queima da maior fogueira do Brasil. Embora seja o ponto alto da festa, a fogueira gigante de São João não é a única atração a encantar os festeiros. Shows artísticos, comidas típicas, atrações diversas e uma grande queima de fogos tornam a festa um evento único em nível regional e estadual.

Querência do Norte



Valorizando parcerias

Em 20 de junho o Sindicato Rural de Querência do Norte ofereceu um café da manhã colonial aos parceiros que colaboram com a realização dos cursos do SENAR-PR no município. O mobilizador Sidnei José dos Santos fez uma apresentação sobre os cursos realizados, o número de pessoas capacitadas e sobre a agenda de eventos firmada até o final do ano. O presidente, Denílson Antonio Aita, enfatizou a satisfação do Sindicato em contar com a ajuda dos parceiros nas mobilizações. Foram homenageados: técnicos da Emater, técnicos da Fundação Terra, Prefeitura Municipal, a empresa BRATAC - fiação de seda, técnicos da Cooperativa de Comercio e Reforma Agrária Avante Ltda (COANA) e técnicos da Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina (COPAGRA). O café da manhã foi preparado e servido pela empreendedora rural Sueli Voss, que despertou para a atividade participando de um curso de "Turismo Rural e Oportunidades de Negócios", oferecido pelo Sindicato no início deste ano.

Palotina

Aplicação de Agrotóxicos

Um grupo de 12 produtores e trabalhadores Rurais de Palotina, teve a oportunidade de participar do Curso sobre Aplicação de Agrotóxicos, realizado nos dias 1 a 3 de junho. O curso foi realizado pelo SENAR-PR através do Sindicato Rural de Palotina e teve como instrutor Alcione Ristof. Os participantes aprenderam a aplicar agrotóxicos com pulverizador de barras, de forma precisa e consciente. Receberam informações e esclarecimentos sobre a Norma Regulamentadora 31 do Ministério do Trabalho, que aborda exigências para todo empregado rural que é exposto a agrotóxico.

Araruna



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Araruna já promoveu este ano dois cursos do programa Mulher Atual. O primeiro com 23 alunas teve aulas no Salão de Eventos do Sindicato e concluiu o curso em 17 de maio. O segundo grupo, com 22 mulheres, foi realizado na Associação de Produtores da Comunidade Rural Estrela Azul. Uma confraternização reuniu as duas turmas.

Londrina



Atividades do Sindicato

Foram realizados no período de 15 a 18 de junho no Sindicato Rural de Londrina os cursos de Artesanato em Palha de Milho/Flores, em parceria com a Chácara Morada de Deus; Ervas Medicinais; Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista básico), em parceria com o IAPAR, e Operação de Implementos-Semeadeira e Plantadeira em parceria com a Universidade Estadual de Londrina. Ao todo foram beneficiados 57 produtores e trabalhadores rurais.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - **CONSECANA-PARANÁ**

RESOLUÇÃO Nº 04 - SAFRA 2011/2012

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 28 de Junho de 2.011 na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em Junho de 2.011 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2011/2012, que passam a vigorar a partir de 01 de Julho de 2.011.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de Junho de 2.011 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM JUNHO/2011 | SAFRA 2011/2012 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,36%	45,21	1,21%	44,19
AME	50,51%	42,39	51,07%	42,30
AEAd - ME	1,23%	1.253,92	0,61%	1.253,92
AEAd - MI	11,70%	1.200,12	12,77%	1.628,53
AEAof	0,00%	1.252,55	0,00%	1.252,54
AEHd - ME	12,66%	964,81	6,28%	964,81
AEHd - MI	21,32%	1.058,70	24,32%	1.148,81
AEHof	1,20%	988,14	3,74%	1.188,21

Obs: 1) AEAd - ME+MI+of 12,94% 1.205,26 13,39% 1.611,38
 AEHd - ME+MI+of 35,19% 1.022,51 34,34% 1.119,47

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,36%	0,5126	1,21%	0,5011
AME	50,51%	0,4826	51,07%	0,4816
AEAd - ME	1,23%	0,4412	0,61%	0,4412
AEAd - MI	11,70%	0,4222	12,77%	0,5730
AEAof	0,00%	0,4407	0,00%	0,4407
AEHd - ME	12,66%	0,3543	6,28%	0,3543
AEHd - MI	21,32%	0,3887	24,32%	0,4218
AEHof	1,20%	0,3628	3,74%	0,4363
Média		0,4377		0,4690

Obs: 1) AEAd - ME+MI+of 12,94% 0,4240 13,39% 0,5669
 AEHd - ME+MI+of 35,19% 0,3754 34,34% 0,4110

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 2011/2012 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	2,14%	43,53
AME	51,14%	38,27
AEAd - ME	0,48%	1.133,15
AEAd - MI	12,96%	1.394,33
AEAof	0,00%	1.252,54
AEHd - ME	6,06%	973,66
AEHd - MI	26,38%	1.149,67
AEHof	0,84%	1.188,21

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	2,14%	0,4936
AME	51,14%	0,4357
AEAd - ME	0,48%	0,3987
AEAd - MI	12,96%	0,4906
AEAof	0,00%	0,4407
AEHd - ME	6,06%	0,3575
AEHd - MI	26,38%	0,4221
AEHof	0,84%	0,4363
Media		0,4355

PREÇO FINAL DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	47,56	53,12
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	47,56	53,12

Curitiba, 28 de junho de 2011

PAULO ROBERTO MISQUEVIS Presidente
ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO Vice-Presidente

“A visão distorcida do IPEA”

Prezado Sr. Presidente Ágide Meneguette. Muito bom seu artigo “A visão distorcida do Ipea” no Boletim Informativo nº 1141. Esse pessoal do Ipea que não planta um pé de pepino desconhece as enormes dificuldades que um agricultor enfrenta para produzir. Para complementar seu artigo, as 10 maiores metrópoles (incluindo a Delta do rio Pérola na China resultante da união de 9 cidades) são responsáveis por 70% das emissões dos gases do efeito estufa, onde se concentram 229,5 milhões de habitantes (FAO/ONU).

Hoje somos 7 bilhões de pessoas e em 40 anos seremos 9 bilhões. A demanda por alimentos terá que dobrar a produção mundial. Surge então um alerta: infelizmente as propriedades médias e grandes ficarão sem 20% de suas terras produtivas devido à exigência da Reserva Legal. Poderia se dizer do uso de tecnologia para aumentar a produção. Todavia esta também é limitada e cara. Por exemplo: a média de produção de soja é 150 sacas por alqueire não haverá tecnologia para que ela produza 400 ou 500 sacas por alqueire. E vamos dobrar a produção para os 9 bilhões futuros? De que jeito? Que legado Sr. Presidente estamos deixando para os que estão vindo por aí? Atenciosamente,

Joel D. Demattê, São Carlos do Ivaí - PR

“Somos criminosos, punam-nos”

Sou de família de agricultores, vejo a dificuldade desta profissão e sempre leio o Boletim Informativo. Fico indignada com a palhaçada em que está o Código Florestal Brasileiro, como se os agricultores fossem culpados por tudo de ruim que tem acontecido com relação à natureza. Por que ninguém obriga São Paulo reflorestar as margens do rio Tietê e também tantas outras cidades com a mesma realidade? E também tantas casas em cidades que são construídas em morros, onde acontecem tantos deslizamentos e tragédias. Mas as pessoas não vêem isso, jogam a culpa toda nos agricultores. Achei ótima a matéria da Opinião da edição 1140, com o título “Somos Criminosos, punam-nos”, e penso que é isso mesmo. As pessoas das cidades acham muito cômodo comprarem tudo prontinho nos mercados, não têm noção de como é difícil plantar e colher os mantimentos, só sabem criticar. Os noticiários só sabem mostrar quando a cesta básica aumenta o preço, mas quando sobem os preços dos insumos para plantar e cuidar das plantações, ninguém divulga. A matéria que citei acima, deveria também ser divulgada a toda a população e não apenas aos agricultores. As pessoas das cidades e também os ambientalistas têm que se conscientizar e valorizar a agricultura, e não apenas criticar. São matérias como estas que deveriam chegar a toda a população. O Sr. Orson Mureb Jacob, está de parabéns pelas suas sábias palavras na matéria “Somos Criminosos, punam-nos”. Obrigada.

Luciani de Freitas Mendonça Sabec, Pitangueiras - PR



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olimpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olimpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

O mês de julho começou com um frio recorde no Sul do país e, com ele, os produtores rurais já colhem os efeitos da geada. Na semana passada, o fenômeno meteorológico atingiu as lavouras de milho “safrinha” e trigo nas regiões Oeste e Norte do Estado. Levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral) da Seab, divulgado na semana passada, mostra que a produção de milho da segunda safra apresentou quebra de 35% e as lavouras de trigo perderam 9% da produção esperada. De acordo com o levantamento, as geadas atingiram 1,73 milhão de hectares, 70% das lavouras de milho no Paraná. Nas lavouras de trigo, a expectativa inicial de colher 2,86 milhões de toneladas no Paraná foi reduzida para 2,61 milhões de toneladas, uma queda de 8,7% e perda de 250 mil toneladas de grão. Para os produtores, os prejuízos estão avaliados em R\$ 111 milhões. Além da produção de grãos, as geadas atingiram as pastagens, café, hortaliças, frutas e manivas (mudas) de mandioca. No café (perdas de cerca de 30%) as perdas se refletirão na safra do próximo ano.

Segundo o meteorologista do INMET/MAPA, Luiz Renato Lazinski, as temperaturas vão continuar baixas ao longo deste mês. A previsão é de mais geadas nas regiões Centro-Sul e Leste do Estado. “Também não descartamos a ocorrência de geadas de intensidade moderada no Oeste. Para o Norte a formação de geada deve atingir apenas as áreas mais altas”, informou.

A geada no Paraná

As temperaturas continuarão baixas no mês de julho



Lineu Filho



Claudius Augustus

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____